

## A relação cultural entre a escola bilingue para surdos e a literatura surda

---

### *The existing cultural relation between bilingual schools for the deaf and deaf literature*

Maria Rerbelânia de Souza Pereira\*  
Universidade Regional do Cariri - URCA

Maria Eneida Feitosa\*  
Universidade Regional do Cariri - URCA

283

---

**RESUMO:** Para uma educação realmente verdadeira e completa é imprescindível que o surdo estude em escolas bilíngues. Em uma escola regular as necessidades educacionais dos surdos não são plenamente preenchidas e o aprendizado não é completo. Para que isso ocorra é necessário que toda a escolarização do surdo ocorra em escolas bilíngues para surdos. Partindo destas considerações, este trabalho tem como objetivo apresentar uma discussão sobre a relação cultural existente entre a escola bilíngue para surdos e a literatura surda. A fundamentação teórico-metodológica é bibliográfica e utiliza autores como Guarinello (2007) e Slomski (2010), destacando a importância da escola bilíngue para surdos, Karnopp (2008), Mota (2012) e Perlin (2003), nos estudos sobre a literatura, cultura e identidades próprias de surdos. Exploraremos uma proposta de reeducação inclusiva, ressignificando o sentir da literatura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola Bilíngue para Surdos. Literatura Surda. Cultura Surda. Surdos.

**ABSTRACT:** For a truly true and complete education it is essential that the deaf study in bilingual schools. In a regular school the educational needs of deaf people are not fully met and learning is not complete. For this to happen, all deaf schooling must take place in bilingual deaf schools. Based on these considerations, this paper aims to present a discussion about the

---

\* Especialista em Educação Especial e Libras pela Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN).

\* Doutora em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

cultural relationship between bilingual deaf school and deaf literature. The theoretical-methodological foundation is bibliographic and uses authors such as Guarinello (2007) and Slomski (2010), highlighting the importance of the bilingual school for the deaf, Karnopp (2008), Mota (2012) and Perlin (2003), in literature studies. , culture and identities of the deaf. We will explore a proposal for inclusive reeducation, resinifying the feeling of the literature.

**KEYWORDS:** Bilingual School for the Deaf students. Deaf Literature. Deaf Culture. Deaf.

## Introdução

As línguas de sinais são independentes das línguas orais e como qualquer outra língua natural deve possuir a mesma importância linguística. A língua Brasileira de Sinais é a segunda língua oficial do país, reconhecida pela lei 10. 436, em 24 de abril de 2002, e regulamentada pelo decreto 5. 626, em 22 de dezembro de 2005. Mesmo após 17 anos da lei sancionada, a LIBRAS ainda é desconhecida por muitos, e tratada de forma inferior às outras línguas. A Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, aprovada em Barcelona em 1996, declara que todos os povos têm o direito a exprimir e a desenvolver a sua cultura, a sua língua e as suas normas de organização, e para isto devem adotar estruturas políticas, educativas, de comunicação e de administração pública próprias, em quadros políticos diferentes.

Em finais da década de 1970, com base em conceitos filosóficos e a partir das reivindicações dos próprios surdos, surge à proposta bilíngue de Educação dos Surdos. Existem duas vertentes dentro da filosofia bilíngue. Na primeira, a criança surda deve desde cedo adquirir a língua de sinais e a modalidade oral da língua, mas separadamente, para que depois seja “alfabetizada” na língua oficial do seu país. Na outra vertente, a criança deve primeiro aprender a língua de sinais e depois a modalidade escrita da língua oficial de seu país, ou seja, a modalidade oral é descartada. A segunda vertente do bilinguismo é a mais adequada, visto que possibilita a compreensão da sua língua natural e ler e escrever a língua da comunidade ouvinte.

O bilinguismo é uma proposta de ensino usada por escolas que se propõem a tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar. Os estudos têm apontado para essa proposta como sendo mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua escrita. (QUADROS, 1997, p. 27 *apud* SILVA, 2008, p.14).

Educar com bilinguismo é “cuidar” para que, através do acesso a duas línguas, se torne possível garantir que os processos naturais de desenvolvimento do indivíduo, nos quais a língua se mostre instrumento indispensável, sejam preservados. Isto ocorre através da aquisição de um sistema linguístico o mais cedo e o mais breve possível, considerando a Língua de Sinais como primeira língua, [...] É um modo de garantir uma melhor possibilidade de acesso à educação (FERNANDES, RIOS, 1998, p.14).

Nas escolas bilíngues para surdos todo o ensino é feito na língua materna dos surdos, e isso garante um melhor aprendizado. No contexto de escola regular o aluno surdo tem uma perda de aprendizado, visto que a língua de instrução primária é a língua portuguesa (L1) e a Libras como língua secundária (L2). Não basta a presença do profissional intérprete de Libras em sala de aula, já que o que ele faz é a interpretação de uma língua fonte para uma língua alvo, se configurando como uma mediação, ou seja, uma solução paliativa. O que muitos pensam que é inclusão é na verdade inclusivismo, é ideológico. Que inclusão é esta que deixa a cultura do aluno de fora? A maioria das crianças surdas nascem em lares ouvintes e elas necessitam de uma comunidade linguística sinalizadora. A alfabetização na criança surda deve ocorrer primeiramente em sua língua materna, a Língua Brasileira de Sinais, e, posteriormente em Língua Portuguesa. A LIBRAS como língua natural dos surdos, irá proporcionar o recurso cognitivo e linguístico que a criança surda precisa para se desenvolver. Será por meio dela que a criança terá a competência específica para a produção e decodificação dos signos dentro do seu processo de alfabetização.

Precisamos de uma educação que acolha o aluno como um todo, com sua língua e cultura. Entender que “a cultura é uma ferramenta de transformação, de percepção, a forma de ver diferente, não mais de homogeneidade, mas de vida social constitutiva de jeitos de ser, de fazer, de compreender e de explicar” (STROBEL, 2008, p. 18), é entender que a língua faz parte de quem nós somos.

A cultura surda também possui um papel modificador, humanizador e dinâmico. Desperta no aluno o imaginário, a fantasia, colabora para a formação de cidadãos críticos, além de transmitir saber e conhecimento. Essa humanização deve ser permitida e destinada a todos, sempre respeitando a identidade, a cultura e as limitações de cada ser e é através da Literatura Surda que isso acontece, uma vez que, “a literatura surda está relacionada com a cultura surda”, de acordo com Karnopp (2008, p. 14).

Partindo dessas considerações, este trabalho tem como objetivo abordar a relação cultural existente entre a escola bilíngue para surdos e a literatura surda. Esclareceremos o que é uma escola bilíngue para surdos, qual a diferença entre a mesma e a escola regular na escolarização de surdos e porque ela é tão importante. Do mesmo modo, apresentaremos o que pode ser considerado literatura surda, relevância e diferenciações entre outros tipos de literatura, enfatizando o elo cultural.

Como metodologia optou-se por uma pesquisa bibliográfica, o que possibilitou assim estudar várias particularidades sobre o tema, possibilitando assim compreender essa temática e bem como dar maior relevância para o presente estudo. Tomaremos como base teórica principal autores como Guarinello (2007) e Slomski (2010), que destacaram a importância da escola bilíngue para surdos, Karnopp (2008) e Mota (2012) sobre literatura surda, e Perlin (2003) que trata da identidade e cultura surda. Pretendemos explorar, uma proposta de reeducação literária inclusiva, que realmente atenda a necessidade da pessoa surda e traga um novo sentir sobre a literatura.

### **Escolas bilíngues para surdos**

Escola bilíngue, na área da surdez ou em qualquer comunidade linguística é a escola onde transitam duas ou mais línguas diferentes. A escola possui um

idioma como primeira língua (L1) e outra como segunda língua (L2). Nas escolas bilíngues para surdos a língua de instrução é a Libras, e a Língua Portuguesa é a segunda língua. As aulas, os diversos conteúdos e disciplinas, as provas, os trabalhos, as atividades e as interações entre professor e aluno são realizadas por intermédio da Libras.

Para que uma escola seja bilíngue é necessário incluir a filosofia bilíngue no projeto político pedagógico da escola, ou seja, é necessário que o ambiente escolar seja de fato bilíngue, que, por exemplo, todos os profissionais se comuniquem através da Libras. A língua portuguesa é ensinada na modalidade escrita, não é deixada de fora, é estimulada adequadamente, considerando as peculiaridades linguísticas dos alunos. Para que o bilinguismo seja efetivado é necessário que a diferença linguística de alunos surdos seja considerada por meio do uso e difusão da língua de sinais em todo o momento escolar, ofertando um currículo para o ensino em Libras, o uso de didáticas, metodologias e práticas educativas direcionadas a alunos surdos:

[...] educação com bilinguismo exige aceitarmos, em princípio, que o surdo é portador de características culturais próprias. Aceitarmos esta realidade sem preconceitos é o mesmo que aceitarmos que um baiano tem traços culturais diferentes dos de um carioca e, este, diferentes de um catarinense, por exemplo, sem deixarmos, todos, de sermos brasileiros, ou, ainda, aceitarmos que japoneses, italianos e alemães, por exemplo, compartilhem traços culturais pela proximidade ou necessidade social, como vemos no Brasil em relação aos bairros ou colônias de imigrantes. Esta situação nos aproxima da questão das características culturais das comunidades de surdos. Não se trata de buscar semelhanças com a condição ou status de estrangeiro ao surdo e ao ouvinte, mas percebermos o esforço de compreensão, participação e transformação das expressões culturais presentes nas duas comunidades (FERNANDES, RIOS, 1998, p. 18).

Hoje as escolas bilíngues são mais adequadas por que a criança terá a aquisição da sua língua e adquirir uma segunda língua, a língua Portuguesa. Do mesmo modo como as crianças ouvintes aprendem sua língua natural na escola regular, por exemplo, e, posteriormente adquirem o inglês ou francês como segunda língua. Para suprir essa necessidade linguística diferenciada da criança surda em processo de aquisição, as escolas bilíngues apresentam atividades que

estimulam a aquisição de forma natural, considerando sempre se os pais da criança são surdos ou ouvintes.

O bilinguismo, envolvendo a língua de sinais e o português, é apontado por linguistas, estudiosos e a comunidade surda como a melhor forma de permitir ao surdo interagir desde cedo com seus familiares e amigos, desenvolvendo suas habilidades linguísticas, cognitivas, leitura e escrita. A criança precisa ter contato com outras crianças surdas na escola, favorecendo a construção da sua identidade e cultura.

A escola regular não está preparada (adequadamente) para suprir as necessidades dos surdos. Há uma grande diferença entre a escola bilíngue e a escola regular. Na escola regular os alunos não seguem necessariamente a proposta bilíngue defendida pela comunidade surda. Visto que são colocados numa esfera deficiente e não sendo respeitadas as especificidades linguísticas do estudante surdo. A língua de instrução é o Português e a Libras fica em segundo plano (GUARINELLO, 2006).

A Libras deve ser protagonista, proporcionando à criança reconstituir a imaginação e o universo da cultura surda. Na escola bilíngue para surdos os professores utilizam práticas que privilegiam o uso de tecnologias visuais, como mapas conceituais, vídeos e aplicativos que auxiliam de alguma forma na compreensão ou aprimoramento da língua materna e a língua portuguesa.

Uma das características da escola bilíngue para surdos é a pedagogia da diferença, onde os professores utilizam às práticas pedagógicas na disciplina de LIBRAS: história dos surdos, cultura, língua escrita em sinais, classificador, narrativa de poesia, identidades surdas, entre outros assuntos, associando-os ao mundo de surdos. Os materiais devem ser ricos em imagens, permitindo aos alunos uma compreensão prévia do tema. A leitura das imagens e a sua relação com experiências vividas despertam o interesse pelas possíveis mensagens que o texto é portador.

É necessário discutir as visões acerca da Educação Bilíngue em diferentes contextos. Para que o bilinguismo seja efetivado é necessário que a diferença linguística de alunos surdos seja considerada por meio do uso e difusão da língua de sinais em todo o momento escolar, ofertando um currículo para o ensino em Libras, o uso de didáticas, metodologias e práticas educativas direcionadas a alunos surdos.

### Cultura e identidades surdas

Língua, sociedade, cultura e identidade são temas que estão intimamente ligados. Em razão disso, ao falarmos sobre cultura e identidade surda precisamos entender a pluralidade de diferenças desse povo, uma vez que, não podem ser analisados separadamente. Para tal, precisamos esclarecer, como cultura e identidade surda se relacionam e qual a importância destas para a comunidade surda e a sociedade.

289

Segundo Karin Strobel no livro *As imagens do Outro Sobre a Cultura Surda* (2008), cultura surda é o comportamento próprio dessas pessoas, como elas entendem o mundo, vivem em sociedade e se relacionam com os outros. Abrange ideias e costumes de um povo, sua história e luta na sociedade, crenças e hábitos do seu povo, bem como sua literatura, artefatos e principalmente sua língua. Ela é o coração e herança do povo surdo, e, é através dela que tudo isso é traduzido.

[...] por cultura, entende-se os esquemas perceptivos e interpretativos segundo os quais um grupo produz o discurso de sua relação com o mundo e com o conhecimento, ou qualquer outra proposição equivalente; a língua e a cultura são duas produções paralelas e, além disso, a língua é um “recurso” na produção da cultura, embora não seja o único.

Na área da surdez encontra-se geralmente o termo “cultura” como referência à língua (de sinais), às estratégias sociais e aos mecanismos compensatórios que os surdos realizam para agir no/sobre o mundo, como o despertador que vibra, a campainha que aciona a luz, o uso de fax em vez de telefone, o tipo de piada que se conta etc (SANTANA, BERGAMO, 2005, p. 572).

Dentro dessa cultura temos a comunidade surda. Um grupo local formado por surdos e ouvintes que manifestam o desejo de contribuir para a valorização linguística da LIBRAS, da cultura e dos direitos da pessoa surda. São exemplos disso pastorais de Surdos, ministério de Surdos e grupo de amigos/profissionais.

Para muitos ouvintes entender e valorizar a surdez e a cultura surda ainda é um desafio. Isso acontece por que a surdez é entendida e tratada dentro do padrão de anormalidades, como algo errado, que precisa ser mudado, as práticas que fortalecem esse tipo de pensamento, são conhecidas como ouvintismo. Perlin (2001, p. 59), considerada que o ouvintismo é algo que “deriva da proximidade particular entre ouvintes e surdos, na qual o ouvinte sempre está em posição de superioridade”. Neste caso encontramos a ideia de que o ser ouvinte é em todos os aspectos superior ao surdo, bem como a ideia de que a identidade ouvinte é superior a identidade surda. Para assumirmos a luta contra o ouvintismo precisamos valorizar a surdez como diferença e expressão indenitária, fundada em atributos culturais próprios, pois a cultura surda “a cultura surda, além da língua, é composta de literatura específica, sua própria história ao longo do tempo, história de contos de fadas, fábulas, romances, peças de teatro, anedotas, jogos de mímica” (SANTANA, BERGAMO, 2005, p. 575-576).

Identidade Surda é a consciência de ser diferente e de necessitar de implicações e recursos completamente visuais. Podemos identificar as pessoas surdas pelas diferenças que possuem em relação à identidade que assumem. Todos os surdos possuem identidade Surda, mas elas se apresentam de formas diferenciadas. A identidade surda não se restringe somente aos inseridos na comunidade, um indivíduo surdo pode assumir uma das identidades e não pertencer à comunidade surda.

A aquisição dessa identidade depende de vários fatores, como a forma que o sujeito é visto e interpretado pela sociedade. Por exemplo, um surdo que vive

junto a ouvintes que consideram a surdez uma deficiência a ser tratada, pode constituir uma identidade firmada nesta visão. No entanto, um surdo que vive dentro de sua comunidade possui outras narrativas para contar a sua diferença, outras experiências que irão influenciar a aquisição da identidade.

Os surdos possuem uma cultura e identidades próprias que estão ligadas ao seu modo de agir e entender o mundo. Segundo Perlin (2004) existem sete tipos de identidades surdas e a mais importante destas é a identidade política. Esta identidade é marcada fortemente pela política surda e são mais presentes em surdos que pertencem à comunidade surda. Com a identidade política o surdo percebe e entende a sua surdez como uma característica que o define, que o torna diferente, e, é essa diferença que o faz ser especial, ser quem ele é, um sujeito surdo que assume o comportamento de pessoa surda e luta pelos seus direitos. Perlin destaca que:

[...] As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com maior ou menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. E dentro dessa receptividade cultural, também surge aquela luta política ou consciência oposicional pela qual o indivíduo representa a si mesmo, se defende da homogeneização, dos aspectos que o tornam corpo menos habitáveis, da sensação de invalidez, de inclusão entre os deficientes, de menos valia social (PERLIN, 2004, p. 77-78).

A existência de uma cultura surda ajuda a construir uma identidade das pessoas surdas. Para valorizarmos a cultura e identidade surdas precisamos além de políticas linguísticas e cumprimento da lei, ampliar o número de escolas bilíngues para surdos, uma vez que, a presença de professores e crianças surda favorecem a construção da identidade e cultura surda no aluno. É por meio da cultura que uma comunidade se constitui, envolve e identifica.

## Literatura surda

Embora os surdos produzam literatura surda há algum tempo, somente agora ela criou proporções maiores, com os avanços tecnológicos proporcionaram a comunidade surda, maior facilidade para buscar, produzir e compartilhar Literatura Surda. Todo esse processo de compartilhamento de informações faz com que outras pessoas dessa comunidade passem a ter acesso a este conteúdo informacional, para apropriar-se dele e aos poucos contribuir para sua formação como sujeito.

Em outras palavras, enquanto a Libras não era reconhecida ou enquanto era proibida de ser usada nas escolas, também não existiam publicações ou o reconhecimento de uma cultura surda ou de uma literatura surda. O ensino priorizava o aprendizado da fala e da língua portuguesa (KARNOPP, 2008, p.3).

Quando falamos em literatura surda, estamos falando de textos como contos, piadas, anedotas, poemas, poesias e histórias que são escritas e contadas por membros de Comunidades Surdas, passadas de geração em geração. Seja adaptações ou criações, elas precisam trazer em seu teor a vivência da pessoa surda, não se configurando como literatura surda se apenas estiverem traduzidos em língua de sinais. Ou seja, não basta apenas que a informação esteja adaptada para o contexto vivido pela comunidade, é preciso que ele incorpore todas as suas características para que assim possa fazer parte de sua história. É justamente essa característica de resgate que traduz sua essência.

As produções culturais de pessoas surdas envolvem, em geral, o uso de uma língua de sinais, o pertencimento a uma comunidade surda e o contato com pessoas ouvintes, sendo que esse contato linguístico e cultural pode proporcionar uma experiência bilíngue a essa comunidade (KARNOPP, 2013, p. 411).

Não basta ter personagens surdos na narrativa ou tematizar a surdez. Não se trata de ter surdez, mas sim de enxergar o ser surdo. Somente alguém da comunidade surda tem propriedade para relatar essas vivências e transmiti-las para toda a comunidade surda, fazendo com que tal informação seja compartilhada e conseqüentemente contribuindo para a formação destes indivíduos.

## Relação cultural entre a escola bilíngue para surdos e a literatura surda

Existe uma relação cultural entre a escola bilíngue para surdos e a literatura surda. Para entendermos isso é necessário compreender que este fato está ligado ao uso da língua da/na literatura surda e na escola bilíngue para surdos. De que maneira ela é utilizada e por quem.

Na escola bilíngue para surdos além da língua de sinais ser protagonista, a literatura surda é trabalhada com os educandos desde a infância, através de contos de fadas e contação de histórias, até o ensino médio com poesias e produções narrativas. É no ensino bilíngue onde a criança surda desde o ensino infantil é estimulada enquanto a sua acuidade visual ao receber um *input* linguístico do professor surdo, de seus colegas de classe surdos, dos funcionários bilíngues, fazendo com que todo o ambiente escolar possa servir como uma comunidade linguística sinalizadora que ela precisa.

293

---

Nessa forma de ensino, não é priorizada apenas o ensino de conteúdos curriculares ou o ensino da sua língua materna, mas também a história dos surdos e sua cultura, incentivando uma posição de resistência e empoderamento. Ou seja, a escola bilíngue para surdos tem como objetivo atuar para promover uma consolidação de “uma identidade própria de surdo para poder formar uma identidade grupal e, assim, criar uma comunidade surda, resguardando seus valores e sua cultura”. (SLOMSKI, 2010, p. 107).

Nessas escolas o professor é preferencialmente surdo e isto é um fator importante. Ele possui mais habilidades na sinalização, uma vez que por ter uma percepção e cultura visual utiliza e desperta o imagético de que o aluno necessita, como o uso de classificadores, por exemplo. Este ponto é importante, pois a escola bilíngue tem como uma de suas características a pedagogia da diferença, onde os professores utilizam às práticas pedagógicas

na disciplina de LIBRAS: história dos surdos, cultura, língua escrita em sinais, classificador, narrativa de poesia, identidades surdas, entre outros assuntos, associando-os ao mundo de surdos. Os materiais devem ser ricos em imagens, permitindo aos alunos uma compreensão prévia do tema. A leitura das imagens e a sua relação com experiências vividas despertando o interesse pelas possíveis mensagens que o texto é portador. Outro fator importante é que ao trabalhar literatura surda, o professor desperta em seus alunos o desejo de saber sobre suas lutas e conquistas no decorrer da história, de passar isso adiante, a compreensão da surdez como particularidade positiva e o engajamento na luta perante o preconceito social.

A Literatura surda é um recurso importante e adequado para criar um ambiente de pertencimento para o surdo. As histórias narradas para o surdo favorecem o desenvolvimento da sua imaginação e criatividade, pois retratam as experiências surdas possibilitando assim a apreensão da consciência sobre a sua própria identidade cultural. O universo literário não pode ser negado ao surdo, pois a literatura reforça os conhecimentos e favorece o desenvolvimento intelectual (MOTA, 2012, p. 27).

Percebemos então que além de reforçar os conhecimentos, através da literatura surda o aluno percebe e entende a sua surdez como uma característica que o define, que o torna diferente, e, é essa diferença que o faz ser especial, ser quem ele é, um sujeito surdo que assume o comportamento de pessoa surda e luta pelos seus direitos.

### **Considerações finais**

É por meio da cultura que uma comunidade se constitui, envolve e identifica. Para uma educação realmente verdadeira e completa é importante que o surdo estude em escolas bilíngues. Além de possibilitar um melhor aprendizado nas disciplinas curriculares, ela é a única a utilizar a literatura surda na formação do educando, desempenhando a função de elo para a construção de uma

identidade surda, pois a escola bilíngue possibilita um aprendizado enriquecido pela troca entre os pares, o que não ocorre na escola regular.

A literatura tem um poder humanizador e transcendental, privar o surdo de usufruir desta arte é tirar-lhe o direito de se constituir como sujeito pleno, dotado de subjetividade. Não há inclusão se é destinado ao surdo somente cargas de outra cultura e literatura. Que escola é essa que deixa a língua e cultura do aluno de fora? Somete a literatura, de forma visual, alcança a subjetividade do surdo ao ponto de ressignificá-la. É essa a educação que os Surdos querem, e tem direito.

Considerando os temas abordado ao longo do nosso trabalho, esperamos ter esclarecido a importância da escola bilíngue para surdos. Almejamos contribuir de alguma forma para a formação de novos professores, despertando o interesse nos mesmo de atuarem nestas escolas. Do mesmo modo, promover uma reflexão sobre a valorização da cultura surda e sua divulgação, incentivando estudos na área que busquem ainda mais apresentar à sociedade o surdo, sua língua e cultura.

## Referências

FERNANDES, Eulalia. RIOS, Kátia Regina. Educação com bilinguismo para crianças surdas. *Intercâmbio*. São Paulo, v.8, n.1, p. 11-18, 1998. Disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos\\_edespecial/educacao\\_bilinguismo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/educacao_bilinguismo.pdf) Acesso em: 01 nov. 2019

GUARINELLO, Ana Cristina. *O papel do outro na escrita de sujeitos surdos*. São Paulo: Plexus, 2006.

KARNOPP, Lodenir Becker. *Literatura Surda*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, 2008. 40 p.

Disponível em:  
[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literaturaVisual/assets/369/Literatura\\_Surda\\_Texto-Base.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf) Acesso em: 01 nov. 2019.

KARNOPP, Lodenir Becker. Produções culturais em língua brasileira de sinais (Libras). *Letras de hoje*. Porto Alegre, v. 48, n. 3, p. 407-413, 2013. Disponível em:  
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/12616/9930> Acesso em: 01 nov. 2019

MOTA, Leila Lacerda. *Adequações curriculares para a escolarização de alunos com surdez em escola comum do ensino regular - Um estudo de caso*. Orientador: Fátima Terezinha Lopes da Costa. 2010. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Especial) - Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/1002> Acesso em: 01 nov. 2019

MOTA, Gisele Freitas. *Literatura Surda: Tradição Literária Surda Brasileira*. 2012. Monografia apresentada ao programa de Pós-graduação Lato Sensu da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do certificado de especialista em Libras. Brasília, p 48. 2012.

PERLIN, Gladis T.T. *Identidades surdas*. In: SKLIAR, Carlos (org.). *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

PERLIN, G. T. T. *O ser e o estar sendo surdos: alteridade, diferença e identidade*. 156 p. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

PERLIN, G. *O lugar da cultura surda*. In: THOMA, A. da S.; LOPES, M. C. (Orgs.). *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SANTANA, A. P.; BERGAMO, A. *Cultura e identidades surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas*. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 565-582,

Maio/Ago. 2005. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a13v2691.pdf> Acesso em: 08 nov. 2019

SLOMSKI, Vilma Geni. *Educação Bilíngue para Surdos: concepções e implicações práticas*. Curitiba: Juruá, 2012.

STROBEL, Karin Lilian. *As imagens do outro sobre a Cultura Surda*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.